Apresentação

Maria Thereza Veloso[1]

Leandro Zanetti Lara[2]

Rosângela Fachel de Medeiros[3]

Esta edição de *Língua & Literatura* oferece a seus leitores duas coletâneas de artigos que têm como temática norteadora a língua, que se desvela através da linguagem e que é estudada pela linguística.

A primeira seção contém o dossiê temático "Linguagem, identidade, discurso e corpo" que apresenta análises da linguagem através de perspectivas discursivo-identitárias, tendo em vista sua função primordial como mediadora de práticas interativas entre os seres humanos, pois, como reflete Eni Orlandi, o corpo, enquanto corpo simbólico, corpo de um sujeito, "é produzido em um processo de significação, onde trabalha a ideologia, cuja materialidade específica é o discurso" (2012, p. 85). Nesse sentido, os corpos "são formulações dos sujeitos, em diferentes discursos" (ORLANDI, 2012, p. 92). Sob essa

[1] Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen.

[2] Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto na Universidade Federal do Pampa e de Professor convidado junto ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[3] Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen.

perspectiva, os artigos dessa seção abordam a posição do corpo biológico enquanto suporte físico de uma materialidade estético-significante resistente à homogeneização, corpos em fluidez, uma vez que, como nos atesta Zygmunt Bauman, a liquidez é a marca da contemporaneidade:

> Líquido-moderna é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo (BAUMAN, 2007, p.7).

Nesse sentido, o corpo que transita pela modernidade líquida – escrito, falado, lido, vivido – é, também, um corpo líquido e maleável. Sob essa perspectiva, os artigos dessa seção têm como ponto de partida a relação entre língua e corpo em suas múltiplas instâncias.

Em *Tempo histórico, espaço e resistência no corpo da linguagem poética de Costa Andrade*, de Maria Luci De Biaji Moreira, a análise recai sobre a representação do corpo na e pela poesia. A autora analisa o trabalho do poeta angolano, que testemunhou décadas de repressão brutal do colonialismo e da guerra pós-independência em Angola. O artigo centra-se na linguagem poética de Costa Andrade enquanto elemento de resistência que, com motivações sociopolíticas, busca por uma identidade nacional e pela liberdade do povo angolano. Moreira destaca que a poesia de Costa Andrade "acentua o espaço" (FERREIRA, 1977, p. 36) e "não existe no ar" (CARPEAUX, 1978, p. 10), estando profundamente arraigada a um tempo e a um espaço, uma vez que está centrada em questões específicas da realidade angolana.

Em *El cuerpo y el diálogo entre los lenguajes verbal y gestual en la ficción de* 'Las ratas': *una lectura de los personajes* 'el *Ratero'* y 'el Nini'", o objeto de

análise é a representação literária do corpo. Gracineia dos Santos Araújo analisa a expressão do corpo a partir da imagem criada pela descrição e das atitudes das protagonistas de *Las ratas*, de Miguel Delibes. Araújo investiga a forma como o autor elabora o diálogo existente entre palavra e corpo através do fazer literário, uma vez que no texto de Delibes a descrição do corpo não é meramente decorativa, pois estabelece conexões entre a linguagem verbal e a gestual e representa os indivíduos em seu conjunto.

O 'ethos' demoníaco no rock: relações entre linguagem, voz e corporalidade, de Lucas Martins Gama Khalil, traz uma reflexão sobre a corporalidade em sua relação com a voz. O autor utiliza a Análise do Discurso proposta por Dominique Maingueneau, especificamente a partir de reflexões sobre os conceitos de cenografia, semântica global, prática intersemiótica e *ethos*, para analisar a construção discursiva de um *ethos* demoníaco no âmbito de alguns subgêneros do rock que recorrentemente abordam temas como inferno, morte e Diabo. Nesse contexto, Khalil propõe que a voz utilizada em tais canções, denominada "voz gutural", constitui um dos vários elementos da semântica global (junto às letras, ao fundo musical, aos materiais gráficos, à compleição corporal dos enunciadores, à *mise-en-scène* dos espetáculos musicais, etc), sendo fundamental na produção de sentidos e na delineação do *ethos* demoníaco.

Em *A testosterona & a vida: a emergência dos discursos sobre a saúde do homem na mídia*, o foco da análise está na representação do corpo pelo discurso dos meios de comunicação referente às campanhas de saúde pública. Francisco Vieira da Silva e Francisco de Freitas Leite analisam a emergência, na mídia, de discursos sobre a saúde do homem. Para essa análise, os autores se fundamentam nos conceitos foucaultianos de *biopoder* e *biopolítica* em conjunção com os pressupostos teóricos da

Análise do Discurso (PÊCHEUX, 2006). A análise condensa materialidades discursivas que circularam na mídia, as quais assinalam a necessidade de os homens procurarem assistência médica, com vistas a cumprir com o que propõe a lógica do biopoder. Nesse sentido, embasados pelas teorizações foucaultianas, os autores propõem o entendimento da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem (doravante Política Nacional da Saúde do Homem) como um dos variados meandros da constituição biopolítica contemporânea.

Em *Desconstrução da representação do feminino e masculino em Diadorim*, a questão central é o limiar entre os gêneros na representação do corpo na literatura. As autoras Hellen Maria Duarte Oliveira, Sandra Maria Pereira do Sacramento e Élida Paulina Ferreira buscam evidenciar como a representação do feminino e masculino é desconstruída a partir *da/do* personagem *Diadorim* na obra *Grande Sertão: Veredas* (2001), de João Guimarães Rosa, através da análise de alguns trechos selecionados da obra. Fundamentam o artigo a teoria da Desconstrução, de Jacques Derrida (2008), e a concepção de gênero, de Judith Butler (2008), levando em conta os espaços produzidos pela língua e as diferenças que os norteiam para averiguar de que maneira o feminino e o masculino são representados *na/no* personagem.

Em *A miséria e a fragilidade humanas sob o olhar da arte: uma leitura em obras de Carter e Portinari*, o que está em jogo é a representação do corpo através das artes: pintura e fotografia. As autoras, Luana Paula Candaten e Maria Thereza Veloso, realizam uma leitura comparada das obras *Os retirantes* (1944), de Cândido Portinari, e *A menina e o Urubu* (1993), fotografia de Kevin Carter, ganhadora do prêmio Pulitzer-1994. Através de um cotejo comparatista, as autoras investigam a forma como cada um desses trabalhos, realizados em linguagens artísticas diferentes, mas ao mesmo tempo semelhantes, representa a miséria de regiões distintas do

mundo e a fragilidade causada por ela. Como aportes teóricos para a análise estão textos de Roland Barthes, Lucia Santaella e Dondis, que são articulados no processo de leitura das obras. A partir da análise dos *corpora*, as autoras propõem, também, uma reflexão sobre o papel da arte na sociedade, como agente de educação e de inquietações em relação à realidade.

A seção *Vária* apresenta artigos do domínio dos estudos linguísticos que seguem três linhas temáticas distintas: a primeira apresenta dois estudos referentes à relação língua/cultura; a segunda congrega trabalhos em linguística aplicada ao ensino de língua inglesa; e encerrando esta série de artigos em linguística, um estudo de base formal, notadamente na interface sintaxe-semântica.

Abrindo a temática *língua e cultura*, temos *Entre o discurso kinikau e a representação de "terá", o movimento identitário*, de Vania Maria Lescano Guerra, Jandercy Penha Silva Carvalho e Claudete Camesschi de Souza, é o segundo artigo versando sobre as relações entre linguística e aspectos culturais. Tomando como base uma proposta transdisciplinar e do método arqueogenealógico de Foucault (2004, 2005, 2008), esse artigo estuda o processo identitário do indígena e sua relação com o meio ambiente por meio do discurso do povo Kinikinau, tendo como aporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa. Os autores investigam as regularidades enunciativas e dispersões do discurso, focalizando as diferentes formações discursivas e os efeitos de sentido possíveis, que perpassam a memória discursiva dos Kinikinau e as representações de terra (mãe/provedora). Para a análise dos dados, recorreu-se aos estudos de Pêcheux (1988), Coracini (2007, 2011), Orlandi (2009) e Authier-Revuz (1990), no âmbito discursivista, enquanto Hall (2003), Bhabha (1998) e Castells (2005) forneceram a base para a perspectiva culturalista, sobretudo no que tange à contextualização dos discursos.

Já em *Memória de língua em José María Arguedas*, Ligia Karina Martins de Andrade analisa a relação entre língua e memória na obra do peruano José María Arguedas. A partir de uma investigação ancorada na Análise do Discurso de linha francesa, a autora desvela a composição da memória discursiva na escrita auto(bio)gráfica de Arguedas em *El zorro de arriba y el zorro de abajo*. O artigo aborda as relações que o sujeito estabelece com a materialidade da língua e da memória no intuito de traçar as fronteiras de constituição do sujeito e do(s) sentido(s), os quais se definem sob uma perspectiva multidimensional a partir da configuração de certa memória discursiva que sedimenta camadas de distintas espacialidades e temporalidades.

Inter/transdisciplinaridade e o ensino de inglês para fins específicos: um estudo com um grupo de alunos do curso Tecnologia em Sistemas para Internet, de Cláudia Silva Estima e Rui Manoel Cruse, inicia o segundo conjunto temático desta série de artigos em linguística, dedicado à linguística aplicada ao ensino de língua inglesa. O referido estudo objetiva investigar a influência da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na experiência de ensino da língua inglesa para fins específicos. A metodologia desta pesquisa centra-se em um estudo de caso, a saber: aplicação da abordagem de ensino *estratégias de leitura para a leitura técnica* em um grupo de alunos do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do IFRS/Câmpus Porto Alegre. A motivação para a escolha desta metodologia radica no notório envolvimento diferenciado dos alunos na disciplina, que provocou a postulação do seguinte problema de pesquisa: quais são os fatores que geraram uma postura otimizada dos alunos em relação ao seu aprendizado? A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade foram identificadas como aspectos provocadores desse ambiente favorecido ao aprendizado, as quais foram assim denominadas a partir das observações da professora da disciplina e das

percepções levantadas pelos alunos em dados coletados ao final do curso. Os resultados apontam para efetivos benefícios de uma abordagem de ensino pautada na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade.

O segundo artigo dedicado aos estudos em linguística aplicada ao ensino de língua inglesa denomina-se *Identidade de aprendizes de língua à luz da Teoria da Complexidade: 'eus' emergentes na utilização de estratégias de aprendizagem*, de Kelly Cristina Marques Gaignoux, Michell Moutinho Gadelha e Walkyria Magno e Silva, e tem por foco a discussão acerca das identidades de aprendentes de língua inglesa a partir do desenvolvimento da produção oral. A base para este estudo é o entendimento de Gaignoux (2006) de que a dificuldade na habilidade de falar, muitas vezes, opera a formação de uma autoimagem negativa por parte do aluno, capaz de inviabilizar o próprio processo de aprendizagem de uma dada língua estrangeira. Utilizando-se da análise de entrevistas e de gravações de aulas, investigam-se os traços identitários emergentes, sendo estes descritos mediante a Teoria da Complexidade, segundo Resende (2009). Converge-se para resultados que apontam substanciais mudanças no comportamento das aprendentes, possibilitando a criação de novas identidades.

Encerrando esta série de artigos em linguística, apresenta-se o estudo *Os tipos frasais à luz da teoria dos atos de fala*, de Hilma Ribeiro Ferreira e Maria Teresa Tedesco, que propõe uma análise sintático-semântica da tipologia frasal. As autoras partem da crítica aos manuais de gramática, que frequentemente se limitam a categorizar os tipos frasais em declarativo, expressivo, interrogativo e imperativo, sem questionar outras possibilidades de classificação a partir de conteúdos semânticos mais específicos que as frases apresentam. Levando em conta o fato de que as frases se coadunam inevitavelmente à intenção de seus utentes, o artigo relaciona o estudo frasal às categorias de atos de fala, de Searle

(2002), propondo, assim, novas perspectivas discursivas para a classificação frasal.

A diversidade de abordagens e de temas contemplados por esta edição de *Língua & Literatura*, que tem a língua como elemento de confluência, oferece uma leitura variada que transita por vários objetos e várias instâncias teórico-críticas. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*, vol. 1. 2a. ed., Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas de expressão portuguesa*. Portugal: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. 142 p. (vol.1) e 152p. (vol 2).

ORLANDI, E. P. *Discurso em análise:* sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012.